

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. L. de F. e Soc. Alve Larum — 2-V-1923

2 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS QUARTA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO	ESCRITORIO Rua de S. Damaso	N. 50
--------	--	--	--------------------------------	-------

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Salvé!
Salvé! 1.º de dezembro de 1640!
Tres vezes salvé!

Dia para nós o mais glorioso, o mais feliz, o mais alegre, o mais grande de todos os outros, porque foi n'este dia que um punhado de bravos, aguerridos e animosos portuguezes firmaram a nossa autonomia, soltando a presa das fauces aduncas d'esse leão que pretendia despedaçá-la.

Foi n'este dia que raio a linda, a encantadora aurora—a LIBERDADE, ao cabo d'uma tenebrosa, medonha e interminavel noite—a Oppressão.

Quem, pois, ficará impassivel, quem não sentirá as pulsações jubilosas, festivas do nosso coração; quem não sentirá o peito abrazado no amor patrio, quando commemoramos o feito heroico, admiravel d'esses valentes, d'esses destemidos portuguezes, que mostraram ao mundo mais uma vez o quanto valem as forças, os animos da lusa gente?!

Quando nos relembramos do PRIMEIRO DE DEZEMBRO sentimos uma tal ou qual sensação, que nos produz o amor da patria, alvoroçando-nos a alma!

Oh! santo! Oh! admiravel sentimento que é uma das principaes virtudes, um dos principaes sentimentos do homem de bem!

E' indescriptivel o amor da patria, mas se quereis ter d'elle uma leve, uma passageira ideia, perguntai-o a Egas Moniz, perguntai-o a D. Nuno Alvares Pereira, perguntai-o a Mathias d'Albuquerque e perguntai-o a João Pinto Ribeiro.

Estes benemeritos da patria não vol-o poderão explicar, mas mostrando-vos os feitos heroicos e arriscadissimos que por causa da

patria commetteram, vos respondem categoricamente; nem que possuíssem toda a eloquencia de Cicero e a derramassem em vos quereis descrever o amor da patria, ficaria muito, muito áquem essa descripção, porque a palavra é impotente para demonstrar o que só se pôde imaginar, a eloquencia dos factos é muito mais elevada, mais energica, mais poderosa e mais demonstrativa.

Pois levados por esse amor tão santo, tão puro e necessario, vimos hoje ufanos, jubilosos e delirantes commemorar esse feito admirabilissimo.

Vimos, como nos cumpre, manifestar a alegria que nos vae n'alma ao recordar as glorias alcançadas por os nossos antepassados, para hoje usufruirmos a santa paz e o divino dom que nos foi transmittido pelo martyr do Golgotha—dom que todos abraçamos contentes, porque nos livra de sermos subjugados: esse dom é—LIBERDADE.

E' dever de todos os portuguezes regosijarem-se quando a mãe-patria veste de galas para assim mostrarmos aos estranhos que somos bons filhos e bons cidadãos, e que não deixamos passar despercebidos os dias que já-mais devemos esquecer para honra e gloria nossa!

Portuguezes!

Hoje e sempre, unidos como um só homem—porque a causa é de todos—defendamos a nossa terra natal de qualquer embate revolucionario que possa aniquilar a nossa independencia, desfaldando com todo o brillantismo o bicolor pendão das quinas, bradando:

Viva a Liberdade!

Viva a nossa Independencia!

Viva Portugal!

AO 1.º DE DEZEMBRO

Medonha a noite se estende
por esses montes além:
nem um som o espaço fende,
nem o ceu estrellas tem:
nem leve aragem prepassa,
nem uma restea esvoaça...
na rua não vae ninguem.

Eis que subito resoa
prende o bojo do volcão.
Não ouvis?! Lá fóra troa
o genio mau do trovão.
E só de luz, como ensaio,
a ignea estreia do raio,
se alastra na escuridão.

Sobre o cerro, sobre a herdade,
das profundezas do ceo
a aguia da tempestade
o vôo ingente abateu:
tudo pulsa com a aza,
tudo assola, tudo araza,
no terrivel giro seu.

Vistes o quadro?! Ligeiro
corre o pincel que o traçou.
A noite do captiveiro
quem ha 'hi que a desenhou?
mas avocae á memoria
os horrores que a historia
com ferro em braza gravou.

—Vêde o coloso temivel
captiveiro d'outro senhor.
Elle—o guerreiro invencivel,
patria, nucleo do valor!
Elle o tão temido antes,
e em cem batalhas gigantes
o heroico batalhador!

Portuguezes! Que se afoite
de novamente o leão.
Sessenta annos! Uma noite
d'infinita duração.
—O equileo da desventura!
Noite... a noite mais escura!
—a noite da escravidão...

Ergue a fronte laureada,
ó terra do meu natal;
minha patria idolatrada,
berço d'heroes.—Portugal.
—Arca d'uma gloria infinda,
—nome que rebrilha ainda
entre as nações, sem rival.

Quando, com mágua, me lembro
da agrura do teu revez,
o 1.º DE DEZEMBRO
alvoroça-me outra vez:
e sinto acanhado, estreito
para o conter, todo o peito,
meu coração portuguez.

Da Iberia contra o risivel
esbravejar dos Leões,

antemoral invensivel
tens em nossos corações.
Responda aos afagos tredos
às ciladas, aos enredos,
a bôcca dos teus canhões.

Pouco importa que lá fóra
alguem finja acreditar
que a tua gloria d'outr'ora
vae pouco e pouco a findar,
e só te illumina a frente
como a luz do sol-poente
ao sepultar-se no mar.

Mentira! velho guerreiro...
Mentira! ainda uma vez!
Que venha cá o estrangeiro...
Não chegará a murchez
aos loiros d'Aljubarrota
emquanto houver uma gotta
do sangue d'um portuguez.

Que venha! Somos teus filhos,
ó terra do meu natal...
Não, não mancharão os brilhos
da tua gloria immortal.
Emquanto tivermos vida
bradaremos, fronte erguida:
Viva livre Portugal!

D. F.

AO 1.º DE DEZEMBRO

Se vens, ó fêsto dia, ao nobre Lusitano,
de seus progenitor's, grãos feitos relembrar,
e se, no peito seu, de todos o mais lhano,
vens jubilo e prazer a jorros dimanar;

Quem é, que patriota, ao teu apar'cimento,
com voz altisonante assim não bradará:
Salvé, ó magno dia, esplendido ornamento,
da historia Lusitana qu'inveja a outras dá!

Silva Guimarães.

FESTEJOS PATRIOTICOS

Eis a resenha do que ha hoje:

A's 2 horas da manhã uma salva de 3 tiros fará annunciar que breve se farão ouvir os hymnos da nossa independência;

Em seguida sahirá a tocata a fazer a alvorada e far-se-hão estoimar 21 morteiros;

Ao meio-dia repete a mesma salva e ás 2 horas da tarde a Philharmonica Vimaranesense, no coreto do Toural, tocará até ás 4 e meia.

A' 8 horas, espectuculo por curiosos, no nosso theatro, que promette ser uma perfeita ovação feita em honra dos valentes caudilhos da nossa liberdade e independência.

Logo que a orchestra dê principio ao hymno, uma salva de 24 tiros annunciará o principio do spectaculo, terminando assim os festejos patrioticos com que a mocidade vimaranense commemora tão grande dia.

ECCOS E FACTOS

E' nosso agente em Fafe o sr. Miguel Joaquim Fernandes Guimarães, a quem os nossos assignantes poderão entregar a importancia das suas assignaturas, ou qualquer annuncio para ser publicado.

Em Coimbra é nosso agente o sr. Antonio Joaquim, com quem se podem tambem entender os snrs. assignantes ou as pessoas que queiram algum annuncio publicado.

Policia correccional.—Está designado o dia 9 do corrente para a policia correccional que contra nós promoveu o celebre amanuense da camara Antonio Pereira Machado. Lá iremos com aquella impassibilidade que o remorso não dá, porque nós supposto conhecemos a lei e calculemos o que nos possa succeder, sabemos perfeitamente que o publico ficará fazendo a mesma ideia que dos dois felizmente tem feito até agora... a qual agradecemos.

Conforme tinhamos dito, será policia contra policia, pois que já fizemos no sabbado passado entrega ao sr. juiz de direito do auto que contra o mesmo instauramos como distribuidor d'uns papeis infamantes, o que é punido pelo n.º 4 do artigo 7.º da Carta de Lei de 17 de maio de 1866.

Está pois processado tambem o celebre Antonio Pereira Machado.

Poesia.—A que publicamos em primeiro lugar na segunda pagina foi-nos cedida por um individuo que faz tenção de a recitar n'um dos intervallos do espectáculo.

Audiencias geraes.—Na sexta-feira foi julgado no tribunal d'esta cidade um preso pelo crime de homicidio frustrado, o qual foi condemnado em dois annos de prisão.

Tanto o sr. dr. juiz de direito como o sr. dr. delegado do ministerio publico mostraram mais uma vez a evidencia que tem os maiores desejos de fazer justiça e serem rectos e zelosos no cumprimento dos seus espinhosos deveres, pessimos e ascorosos sempre, para quem não seja parte, porque um tem de accusar sempre e outro de condemnar conforme a prova, motivo porque o cargo d'aquelle é sempre peor do que o d'este.

Foi defensor do réo o sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, o qual sustentou com uma eloquencia forte e argumentos indestructiveis a innocencia do réo, por não apparecer a verdadeira prova de que o tiro fosse dado com a intenção de matar o queixoso. A oração do illustre advogado commoveu bastante o auditorio.

—Hoje ha o segundo jury, mas d'este não podemos por agora informar os leitores em consequencia do nosso jornal entrar no prelo antes d'elle terminar.

O pinheiro.—Na noute de segunda-feira passeon as ruas da cidade uma pequena musica, que uns estudantes fizeram tocar para simular a espera do pinheiro. Esta cerimonia, que a pezada alavan-

ca do Progresso esmigalhou, conhecem-na os leitores melhor do que nós, motivo porque não nos contrista a sua falta.

No proximo sabbado ha o magusto dos mesmos, que discorrerá por entre o hymno dos estudantes, castanhas e a *pingoleta* distribuida á porta do Principe dos Apostolos.

Depois percorrerão as casas das posses. **O mórmo.**—E' de menos susto que o cholera; mas d'esta vez fez andar tudo em doboudoura!

Não houve cavallariça que não fosse examinada, cavallo que não fosse á *inspeccão*, alquilador que não fosse revistado e cocheiro em quem se não visse um enorme *lamparão*.

E tudo tinha *mórmo*: as cavallariças demonstravam-no na falta de hegiene e na abundancia de immundicie: os cavallos tinham-o desde a cascaria ás orelhas, os alquiladores tinham-o no livro corrente e os cocheiros traziam os bolsos completamente recheados da terrivel molestia!

Metteram-nos susto! Já não viamos senão *mórmo* até nas proprias pedras que pizavamos... Fguiamos do contacto com os empregados de qualquer alquilador e quasi estavamos constantemente a vêr casos d'esse maldito mal...

Agora, felizmente, estão as consciencias mais tranquilladas e já não ha tanto receio, porque se mataram alguns bichos que traziam o *mórmo* no estomago...

Programma.—Eis o programma que a Philharmonica Vimaranesense tem de executar no pavilhão do Toural das 2 ás 5 e meia da tarde:

- 1.º—Passo ordinario da opera «Vespres Sicilieneses»—Verdi.
- 2.º—Còro e aria de baritono da opera «Vespres Sicilieneses»—Verdi.
- 3.º—Aria de tenor da opera «Oberto Conde S. Bonifacio»—Verdi.
- 4.º—Valsa «Lindinha»—J. P. de Salles.
- 5.º—Polka por Santos mestre do Palacio de Crystal.
- 6.º—Simphonia «La Mutta de Portici.»
- 7.º—Final do 3.º acto da opera «Hernani»—Verdi.
- 8.º—Tango original (a pedido).
- 9.º—«O caminho de ferro» por Castilho. (a pedido.)
- 10.º—Ordinario da opera «Condessa de Amalfi.»

Bailes.—Para ensino da dança abriu no sabbado passado o salão do sr. Lamago, ao Campo da Feira.

Damos esta noticia com tanto mais gosto, quanto é certo que em Guimarães uma casa d'aquellas é uma necessidade imprescindivel. A mocidade, na maior parte, está atrazadissima n'este genero de divertimento, que é actualmente uma das primeiras prendas que se ensinam nos collegios aos dois sexos, supposto esteja perfeitamente adiantada em outras muito mais perniciosas e duplicadamente prejudiciaes.

Em Guimarães é mais facil encontrar uma crianca habilitada a jogar a bisca ou o *quino*, do que um individuo que possa dançar uma walsa; prova aliás irrecusavel de que a desmoralisação ultrapassa o progresso da terra.

Aprenda, portanto, a mocidade, que tem occasião para isso e o sacrificio da bolsa nem tão pesado é.

Carros-correios.—De um vergenhoso passa a indecente o tiro e serviço dos carros encarregados da conducção das malas do correio para as differentes localidades proximas. Pessimo gado, talvez cheio do tal *mórmo de estomago*; indecentes caranguejolas, e grande immundicie, eis o que recommendam os carros na sua totalidade.

Não seria mau que a pessoa competente olhasse por isto com mais attenção, pois os carros não só podem na melhor das occasiões atrazar a correspondencia, como causar desgraças que se podem evitar.

Para o catalogo...—Lá vae mais um annuncio que foi encontrado n'uma esquina por um curioso. E' para o catalogo:

«Quem alhase um obegeto de Fazenda dentro da cidade, Fale Com Anna Raza Peneda. d.Fronte de D, Maria Joze—Rua d.Santa Luzia que tem Albicias.»

CHARADA

Não te assusta, ousado humano,
meu furor, minha bravura?
Muitos entram no meu reino,
cavam logo a sepultura. 1.

E por isso, n'elle entrando,
podem bem assim dizer:
Eis o termo assás funesto
de meu bom ou mau viver! 1

Despojo d'um ser
colosso vivente,
desfruto na terra
a estima da gente.

Silva Guimarães

Decifração das do n.º anterior
CORSARIO—GUARDA-SOL

ESPECTACULO

Quarta-feira 14 de dezembro—Espectaculo de gala—O drama em 2 actos:

JUSTIÇA

A comedia em 1 acto:

DEPOIS DE VELHOS... GAITEIROS
Principia ás 8 horas.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 18 de novembro

Custou mas appareceu! Apesar de todos os jornaes da terra guardarem todo o silencio, lêmos agora no «Progressista» n.º 935 a seguinte noticia:

«Que filho!—Infórmanos que a sr.ª Maria do Carmo Nazareth, em 15 do corrente, dirigindo-se a casa de seu filho Can-

Quão Augusto Nazareth, relojoeiro na rua da Calçada, a fim de lhe pedir uma esmola, porque é viúva e não tem meios de subsistencia, este a insultara com palavras menos dignas d'um filho.

Que n'esse acto apparecera sua mulher Michaela de Nazareth, que não só lhe repetira os mesmos insultos, mas o que é mais ainda, que a esbofeteara.

E' essa a esmola que o filho e nora deram á pobre velha, que conta 80 annos de idade.

Ahi fica o facto como nos foi contado: agora o publico commente um tão vil como indigno procedimento.»

Agora nós desfiámos melhor o principio da tragedia:

O snr. Candido Augusto Nazareth tem uma filha muito doente e a snr.^a D. Michaela metteu-se-lhe em cabeça tratar a filha com as santinhas batateiras; porém uma tratou de lhe dizer que a doença de sua filha era mal que lhe fazia sua sogra e avó da menina. Que horror!...

A snr.^a D. Michaela vem para easa, conta-o ao marido e este que tinha por costume dar alguma cousa á pobre mãe suspende-lhe a esmola e vae-se confessar como christão e temente a Deus, contando ao confessor o que lhe tinha succedido. Agora que pensam os leitores que lhe aconselhou o «bom pastor», o «imitador de Christo»? Disse-lhe que não tornasse a dar nada á mãe porque o que lhe dava tirava-o aos filhos!

Eis o excellente conselho que deu o clérigo infiel ao Christianismo; do padre que deveria ter sido o primeiro a rebater os maranhões das santas intrujonas; eis finalmente a causa verdadeira do vergonhoso facto que deshonrou o snr. Nazareth! Pasmem os que julguem o clero incapaz de tamanhas infamias!

A pobre velha sahiu de casa do filho esbofeteadá por sua nora, com direcção a casa de uma filha e encontrando-se com o snr. padre Manoel d'Alegria contou-lhe o que lhe tinha acontecido, o qual se benzeu e tornou a benzer, maldizendo a sorte da infeliz e a barbaridade da tal mulher. A infeliz não desabafou ainda sufficientemente com o reverendo e contou-o ainda a um outro filho, que se apresentou em campo para ensinar a cunhada, mas a policia obscura a todos estes factos, a nada procedeu. E' o que nós consta, com relação a este escandalo, por uma formiga que tem andado transviada.

Nós já tinhamos fallado n'isto, mas como iamós tocar no melindre d'algumas pessoas de consideração e os jornaes da terra não diziam nada, não quizemos ser o primeiro.

—Continua a nova sociedade a dar os seus saras dramaticos no theatro de D. Luiz.

No dia 1.^o de dezembro leva ella á scena o drama—Camões.

Vê-se, pois, que tudo se arranja, apesar da falta do snr. Adelino Veiga...

Até á semana.

Gaipeiro.

Devido á grande falta d'espaco tivemos que retirar parte d'esta corresponden-

cia, a qual publicaremos no proximo numero.

Fafe, 25 de novembro

No dia 20 do corrente teve logar na egreja matriz d'esta villa o funeral da excm.^a snr.^a D. Maria Candida Leite de Castro, filha do nosso amigo o snr. José Leite Pinto Saldanha de Castro. Concorreram a este acto tão solemne e religioso varios ecclesiasticos, e entre estes tambem se dignou comparecer o nosso muito reverendo arcipreste.

Com a presença de tão elevada personalidade de certo este acto se devia tornar digno de todo o respeito e acatamento; porém deu-se o contrario por causa de uma prolongada conversação que durante todo o acto sustentaram o snr. arcipreste e o snr. prior d'esta villa.

Devendo portanto estas pessoas ser as que mais deviam manter a ordem e o silencio, segundo exige a portaria de sua exc.^a revd.^{ma}, foram as primeiras a tornar o acto escandaloso, não só aos outros ecclesiasticos, mas ao publico em geral.

Que exemplo veio s. exc.^a dar!...

F.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais esculpidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romanes, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.^{os} 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.^a qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

ORIENTAL CASA DE CAFÉ

110—D. JOÃO—112

92 SIMÃO Duarte Mendes Guimarães e Avelino da Silva Guimarães previnem o respeitavel publico de que de combinação com a principal casa do Porto abriram na rua de D. João 1.^o um estabelecimento onde se encontra á venda café em fava, café torrado, e café moido.

Os annunciantes convidam o publico a experimentar o excellente café moido que vendem no seu estabelecimento, pois que tem a certeza de que experimentando continuam.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmen-

te as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.^o 48 e 50 e na rua da Rainha n.^o 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

Jornal de Agricultura

E

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

SEMESTRE.... 1\$200—ANNO.... 2\$400

Redactor principal—O agronomo e medico-veterinario militar, Alves Tórgo Junior.—Director Fraga Lamares.

Redacção e administração—Campo dos Martyres da Patria, 132—Porto

Vai brevemente vêr mundo este curioso e interessantissimo jornal, por ventura o primeiro no seu genero, cuja importancia e vantagens se affirmam não só pelo duplo fim a que visa, comprehendendo duas secções em separado, destinadas, uma a cousas de agricultura, a outra a assumptos de medicina veterinaria,—mas ainda, e sobretudo pelos nomes distinctos que firmarão seus variados escriptos. Esta publicação, reclamada pelas necessidades economicas do paiz, assigna-se no Campo dos Martyres da Patria n.^o 132, e nas principaes livrarias do Porto e provincias.